

SUMÁRIO

**SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A secretaria destaca ações e avanços nos campos missionários

**ESCATOLOGIA DA IPI DO BRASIL** PAG 38

Reflexões sobre o estudo das últimas coisas e seu impacto no presente

**IPIB PELO MUNDO** PAG 22

Conheça o jornalista que atua na Casa Branca e no Pentágono.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA	04
COORDENADORIA NACIONAL DE CRIANÇAS	06
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO	08
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO	10
SECRETARIA DE REVITALIZAÇÃO	12

CADERNO 2

NOSSAS IGREJAS	13
HOMENAGEM	20

CADERNO 3

A IPIB PELO MUNDO	22
REPORTAGEM TEMÁTICA	24
PRÁTICAS INSPIRADORAS	26

CADERNO 4

TEOLOGIA PARA A VIDA	28
VOZES FEMININAS	30
LIDERANÇA CRISTÃ	32
VIDA DE ORAÇÃO	33
ENTREVISTA	34
ESCATOLOGIA	36
EDITORA VIDA & CAMINHO	38
O REINO E O MUNDO	39

UMA IGREJA A SER AMADA

Alfred Loisy (1857-1940) tornou-se muito conhecido por causa de uma afirmação em que escreveu: “Jesus anunciou o Reino de Deus, mas o que veio foi a igreja”.

De fato, Jesus não pregou a respeito da igreja. Ao contrário, sua mensagem sempre foi sobre o Reino de Deus. Foi ele quem proclamou: “O Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho” (Mc 1.15).

Foi ele quem exortou: “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas as coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6.33).

No entanto, o que veio depois de Jesus não foi o Reino, mas, sim, da igreja. E, infelizmente, os pecados e as falhas da igreja comprovam que, definitivamente, ela não é o Reino de Deus.

Todavia, não podemos deixar de destacar que a igreja tem um compromisso com o Reino. Ela existe para proclamar a chegada do Reino. Ela deve lutar pelos valores do Reino. Nela as pessoas devem usufruir, aqui e agora, o sabor do Reino.

A IPI do Brasil é um ramo da igreja de Jesus. Apesar de não ser o Reino, ela trabalha pelo Reino e procura ser um sinal do Reino aqui e agora.

Creemos que a IPI do Brasil tem sido abençoada por Deus, que a sustenta e a ama.

Infelizmente, porém, nem sempre valorizamos aquilo que somos e aquilo que é nosso. Desprezamos e ignoramos a nossa própria história e identidade denominacional, e não nos dedicamos a amar a igreja na qual Deus nos chamou e nos colocou para servi-lo.

É tempo de mudar essa realidade! É tempo de amarmos a IPI do Brasil assim como Deus a ama! É tempo de cada um de nós aprendermos a dizer: Eu amo a minha igreja!



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE “IMPRESA EVANGÉLICA”, FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK. ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

EU AMO A IPI DO BRASIL

MAIS DO QUE PERTENCER, AMAR A IPI DO BRASIL SIGNIFICA IDENTIFICÁ-LA COMO PARTE DE NOSSA FÉ, REAFIRMANDO O COMPROMISSO DE SERVI-LA COM DEDICAÇÃO E AMOR INCONDICIONAL.

Dentre as diferentes perguntas mais proferidas, muitas dizem respeito ao amor. São recorrentes as indagações: Você me ama? Você ama fulano ou sicrano? Você ama tal coisa?

Por isso, nada mais natural do que a pergunta: “Eu amo a IPI do Brasil?” Ou: “Você ama a IPI do Brasil?”

Parece fácil responder, mas não é tão simples assim. Afinal de contas, o que significa amar?

Com o objetivo de ajudá-lo a responder, vamos lembrar de alguns contextos bíblicos, alusivos ao amor.

Numa das passagens mais emblemáticas do Novo Testamento, Jesus, após sua morte e ressurreição, aparece aos seus discípulos e, numa conversa com Pedro, questionou-o três vezes: “*Pedro, tu me amas?*” (João 21.15-17)

Independentemente de todo o amplo contexto, o mais interessante nesta indagação é o fato de que, na versão grega, Jesus, em suas duas primeiras perguntas, utilizou o vocábulo *ágape*, enquanto Pedro respondia, utilizando o vocábulo *filia*. Mas, na terceira vez, Jesus também utilizou *filia*.

O que significa tudo isto? Por que Jesus teria agido desta forma?

O fato é que, embora os dois vocábulos gregos, mencionados e utilizados por Jesus e Pedro, sejam traduzidos para o Português como “amor”, deve-se atentar nesse diálogo que os conceitos são distintos: *ágape* é o amor incondicional, o amor de que o apóstolo Paulo diria na primeira carta aos Coríntios, que nunca acaba, enquanto *filia* é o amor que se manifesta por uma amizade e que, portanto, pode surgir por algum interesse, alguma condição, e que pode acabar.

Nessa pastoral, queremos dirigir a cada um de nós a seguinte indagação: Eu amo a IPI do Brasil?

Se nossa resposta for afirmativa, como Pedro fez com Jesus, na sequência, a outra pergunta é: com qual amor, o *ágape* ou o *filia*?

Devemos acrescentar que, ao fazermos estas perguntas, também devemos levar em consideração o conceito de igreja, como instituição sagrada, única e verdadeira, a Igreja de Cristo. A IPI do Brasil é uma igreja que integra a Igreja de Cristo, com suas peculiaridades, com seus princípios e valores pautados na Palavra de Deus.

Todos nós pertencemos a uma família, e nos identificamos como seus membros. Carregamos, respeitamos e amamos seu nome, e assim acontece, quando pertencemos a uma igreja. Em nosso caso, nos pronunciamos com muita emoção: nossa igreja é a IPI do Brasil!

Família e igreja são instituições muito importantes para nós e, rigorosamente, as consideramos sagradas.

Também sabemos que cada uma destas instituições possui tradições, que se formaram ao longo do tempo, a partir de suas raízes e de outras influências recebidas de diferentes fontes.

QUANTO À SUA DOUTRINA, É UMA IGREJA CRISTÃ DE TRADIÇÃO REFORMADA, CALVINISTA E PRESBITERIANA. QUANTO À SUA ORGANIZAÇÃO, A IPI DO BRASIL SE CARACTERIZA COMO UMA IGREJA PROTESTANTE, BRASILEIRA, FUNDAMENTADA NA REALIDADE NACIONAL

EU AMO A IPI

O que você mais ama na IPIB?



CLIQUE AQUI E DESCUBRA O QUE AS PESSOAS ESTÃO DIZENDO SOBRE A CAMPANHA **EU AMO A IPIB**



PRESB. ÍTALO FRANCISCO CURCIO

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E 1º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

A IPI do Brasil é uma igreja histórica, de muitas tradições; pautadas em sua própria origem e outras que remontam ao seu nascimento.

Quanto à sua doutrina, é uma igreja cristã de tradição reformada, calvinista e presbiteriana. Quanto à sua organização, a IPI do Brasil se caracteriza como uma igreja protestante, brasileira, fundamentada na realidade nacional, com “a missão de proclamar o Evangelho do Reino de Deus, para paz, justiça, liberdade e solidariedade entre todos, até que Jesus Cristo volte”.

Você concorda com tudo isto?

Responder se amamos ou não certa pessoa é algo mais restrito, portanto, menos complexo, mas, no contexto das instituições,

normalmente, a pergunta “você ama?” é mais difícil de ser respondida, pois, primeiramente, devemos conhecer muito bem a instituição à qual nos referimos e, não menos importante, saber o quanto nos identificamos com esta instituição. Somos meros integrantes ou nos sentimos plenamente incluídos, interagindo com tudo e com todos, natural e espontaneamente?

Membro ou não de nossa querida e amada IPI do Brasil, quero dizer a cada um de vocês que posso afirmar com plena convicção:

- Eu amo a IPI do Brasil com o amor *ágape!*

E na IPI do Brasil afirmamos, pela fé, com toda segurança, as palavras de Josué (24.15): “*Eu e minha casa serviremos ao Senhor.*”

E você?

AGENDA DA IPI DO BRASIL

MARÇO 2025

7

VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO
movimento nacional de oração da IPI do Brasil

8

IPI DE JOÃO PESSOA
visita da diretoria

15

SÍNODO CENTRO-OESTE PARANAENSE
visita da diretoria

16

IPI JARDIM LEONOR (6ª IPI DE LONDRINA)
visita da diretoria

23

IPI DE TELÊMACO BORDA
visita da diretoria

19-21

ENCONTRO COM OS PRESIDENTES DE SÍNODOS
E PRESBITÉRIOS, EM SÃO PAULO

29

IPI DE SANTA FÉ DO SUL
visita da diretoria

PADRONIZAÇÃO DA NUMERAÇÃO DAS REUNIÕES DA ASSEMBLEIA GERAL

DESDE A ADOÇÃO DO NOME ASSEMBLEIA GERAL, A CONTAGEM DAS REUNIÕES VARIOU AO LONGO DOS ANOS. A DECISÃO VISA FACILITAR A REFERÊNCIA ADMINISTRATIVA E FORTALECER A PERCEPÇÃO HISTÓRICA DA ORDEM DESSAS REUNIÕES

Em sua última reunião de 2024, realizada em São Paulo em 22 de novembro, a Comissão Executiva da Assembleia Geral (COMEX-AG) deliberou padronizar a numeração das reuniões de nosso concílio maior com vistas a facilitar a referência administrativa e dar melhor noção de conjunto à ordem histórica das reuniões.

No ano de 1999, o Supremo Concílio de nossa denominação, ao aprovar um novo texto constitucional (reunião extraordinária de 28 de janeiro, realizada em Campinas, SP), passou a intitular-se “Assembleia Geral”. A reunião subsequente do concílio, de caráter ordinário e que começou no dia seguinte, foi realizada já com a utilização do nome novo.

Sabemos que as igrejas presbiterianas ao redor do mundo, em termos gerais, assumem 4 níveis conciliares: o conselho (igreja local), o presbitério (conselhos de uma determinada região), o sínodo (presbitérios) e o concílio maior ou mais

alto (todos os concílios da denominação). Este último tem recebido nomes diferentes nas denominações presbiterianas: “assembleia geral”, “sínodo geral”, “supremo concílio”, dentre outros.

Para ilustrar, lembremo-nos do caso de nossa denominação. Em 1º de agosto de 1903, instalou-se o Presbitério Independente, compondo-se de pastores e presbíteros de igrejas locais; em 1908, constituiu-se o Sínodo Independente, jurisdicionando inicialmente 3 presbitérios: Leste, Oeste

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL OBSERVOU A EXISTÊNCIA DE DIFERENTES FORMAS UTILIZADAS PARA O REGISTRO E A CONTAGEM DAS REUNIÕES

e Sul. Em 29 de janeiro de 1957, instalou-se o concílio de quarto nível, que adotou o nome de “Supremo Concílio”, como já o fizera a Igreja Presbiteriana do Brasil em 1937.

Na reunião ordinária iniciada em 29 de janeiro de 1999, por força do novo texto constitucio-

nal, procedeu-se automaticamente a utilização do nome “Assembleia Geral”. Não se tratou de instalação de um novo concílio, mas apenas da alteração de nome. Aliás, “Assembleia Geral” é o termo utilizado historicamente por nossas igrejas-mães, as igrejas presbiterianas do norte e do sul dos Estados Unidos da América do Norte (“General Assembly”, em inglês). Ressalte-se que a Igreja Presbiteriana do Brasil também usou o nome “Assembleia Geral” de 1910 a 1942.

Consideremos a questão da numeração das reuniões de nossa Assembleia Geral. Tendo como base um minucioso levantamento das reuniões do concílio maior de nossa igreja – desde a instalação em 1957 até a última reunião realizada (julho/agosto de 2023) –, a Mesa

da Assembleia Geral observou a existência de diferentes formas utilizadas para o registro e a contagem das mesmas ao longo desse período de mais de seis décadas. Assim, encaminhou o levantamento para a Curadoria do Museu e Arquivo Histórico (MAH), a fim de que a mesma oferecesse um parecer baseado em aspectos históricos que pudesse ajudar no estabelecimento de um único padrão para a numeração e contagem das reuniões de nossa magna assembleia. Ressalte-se o competente trabalho efetuado pelo Rev. José Ilson Venâncio por solicitação da Mesa da Assembleia Geral (sendo ele funcionário muito experiente de nosso Escritório Central), que permitiu o desenvolvimento desse estudo posterior.

A Curadoria do MAH tratou de elaborar o parecer solicitado e o encaminhou em forma de proposta à COMEX-AG. Em sua reunião de 22 de novembro de 2024, a COMEX-AG aprovou a proposta em sua íntegra.

REVITALIZANDO A VOCAÇÃO

QUANDO CADA CRENTE COMPREENDE SEU PAPEL COMO SACERDOTE, A IGREJA SE TORNA VIVA, UNIDA E MISSIONÁRIA. VOCÊ FAZ PARTE DESSE MOVIMENTO!

A revitalização da igreja não é apenas um processo estrutural ou organizacional. Muitos têm a ideia de que revitalizar uma igreja é reformar o templo ou aumentar arrecadação, porém a revitalização da igreja é um movimento profundo de retorno às bases bíblicas do papel de cada membro.

Numa igreja reformada, essa compreensão é pertinente visto que a Reforma Protestante afirmou o princípio do sacerdócio universal dos crentes.

O SACERDÓCIO UNIVERSAL DOS CRENTES

Lutero destacou que todos os crentes são sacerdotes. Servir ao Reino de Deus é um privilégio de cada membro.



Muitas igrejas caem no erro de centralizar a missão e o ministério em torno de poucos líderes, enfraquecendo o papel ativo da congregação.

O sacerdócio universal dos crentes é um princípio que promove a unidade e a inclusão de todos no cumprimento da vocação. Cada crente é capacitado pelo Espírito Santo para desempenhar uma função específica, e o fortalecimento dessa compreensão é crucial para a revitalização da igreja.

Paulo usa a imagem do corpo para descrever a igreja, afirmando que “*Deus dispôs*

cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade” (1Co 12.18). Quando todos compreendem que possuem um papel vital na vida da igreja, a unidade no Corpo de Cristo se fortalece. A revitalização ocorre quando os crentes se dispõem a usar seus dons para a edificação mútua e o testemunho ao mundo.

REVITALIZAÇÃO E MISSÃO

A revitalização da vocação e da missão da igreja passa necessariamente pelo discipulado intencional. Crentes precisam ser equipados e encorajados a identificar seus dons, desenvolver habilidades e aplicá-las.

Paulo afirma que o papel dos líderes é “*aprimorar os santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo*” (Ef 4.12).

Quando cada membro da igreja compreende seu papel e serve com alegria, o testemunho da igreja ao mundo é impactado.

Jesus disse: “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros*” (Jo 13.35).

Uma igreja revitalizada é aquela onde o amor é visível, os dons são exercidos e o evangelho é proclamado não apenas em palavras, mas em ações.

Quando o sacerdócio universal é vivido na prática, a igreja torna-se uma comunidade vibrante, edificante e missionária.

Diante do chamado à revitalização, cada membro do corpo de Cristo é desafiado a reavaliar seu papel na igreja.

Você foi chamado para fazer parte desse movimento de renovação!

Pergunte a si mesmo: Como posso contribuir para a edificação do Corpo de Cristo? Coloque-se à disposição do Espírito Santo para servir!



REV. TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA

PASTOR DA IPI DE SALTO, SP, E SECRETÁRIO DE REVITALIZAÇÃO DA IPI DO BRASIL



**HÁ 50 ANOS,
ORDENAÇÃO
DO REV.
MANOEL
GUERRA**

nio Mário Penha.

Os netos menores, Filipe e Benício, entraram com as alianças, acompanhados de Bruno, o mais velho. “É muito perigoso convidar um velho chorão”, brincou Assir, o oficiante. “Ainda mais com as ligações que temos”, completou. Ele lembrou Eclesiastes 3 na renovação dos votos. “É o momento de celebrar a vitória de 50 anos”.

O Rev. Márcio Miranda de Oliveira, da IPI de Alterosa, trouxe também uma palavra ao casal. Citou dois versículos, 1 Samuel 7.12 e Salmo 126.3, em sua meditação. “Estou emocionado, honrado e grato a Deus.” Márcio lembrou que sua filha Raquel é casada com Fernando, filho de Manoel e Dalva. “Estamos aqui para pedir que o bom Deus, que já abençoou no passado, também os abençoe

no futuro. A palavra deste momento é gratidão”.

MINISTÉRIO

Casso Mendonça Vieira, pastor da 1ª IPI de Campinas, fez a parênese. Leu Jeremias 1.4 a 8, apontando quatro tópicos sobre o ministério pastoral: a vocação não é autopromoção; existem as limitações; não se deve ter medo; e o convite de Deus para descansar. “Minha palavra é que continue perseverante e seja fiel”, completou Casso.

DALVA E GUERRA, PROFESSORES

Dalva Lange Guerra nasceu em Rinópolis e queria ser professora de educação física desde pequena. Formou-se na Faculdade de Educação Física de Araçatuba, prestou concurso e ingressou no magistério estadual.

Lecionou em Murutinga do Sul, concluiu o curso de pedagogia em Pereira Barreto e pós-graduou-se em Educação de Jovens e Adultos. Quando mudou para Campinas, lecionou em diversas escolas municipais da cidade. Foi gestora do Ceprocamp, escola profissionalizante.

Enquanto fez o seminário em São Paulo, o Rev. Manoel, natural de Osvaldo Cruz, também cursou Letras em Mogi das Cruzes. É apaixonado pela literatura brasileira. Lecionou português em diversas escolas no Estado de São Paulo. Exerceu cargos de direção de escola e na secretaria de ensino. Defendeu dissertação de mestrado na Faculdade

de Educação da Unicamp, com o tema: “Conselho de escola: construindo a participação no país da exclusão”, sob orientação do professor Nilson Joseph Demange.

NA IPI DO BRASIL

Além dos 50 anos de pastorado, cargos e funções em concílios, Manoel Guerra exerceu outras atividades na IPI do Brasil. Por quatro anos, na década de 80, lecionou Teologia da Missão em nosso seminário. Participou da Comissão de Educação Cristã, quando foi lançado o projeto Semente de produção de material próprio para Escola Dominical. >**ROBERTO COSTA, MEMBRO DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP**

ACESSE E ASSISTA AO CULTO DOS 50 ANOS

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OZPXJXBWFM&T=3532S](https://www.youtube.com/watch?v=OZPXJXBWFM&T=3532S)



Atualmente, minha membresia está na Igreja Presbiteriana de Miami Shores, na Flórida. Quando estou em Washington, DC, minha igreja é a histórica Igreja Presbiteriana da Avenida Nova Iorque, curiosamente frequentada pelo ex-presidente Abraham Lincoln (1809-1865), que, apesar de afirmar que era ateu, frequentava essa igreja que permanece ativa até hoje. E sempre tento disputar o banco de madeira doado pelo ex-presidente Abraham Lincoln à comunidade durante os cultos dominicais nas geladas manhãs da capital americana.

FÉ E JORNALISMO: CAMINHOS QUE SE ENTRELAÇAM

Minha vida profissional e eclesiástica sempre foram guiadas por Deus. Em tempos de crise, acredito que a conexão com a Trindade é a chave para encontrar paz e propósito.

A promessa que fiz a Deus ao escolher o jornalismo em vez da aviação foi usar minha profissão como um testemunho de sua misericórdia.

Cumprir essa promessa tem sido desafiador, mas também uma grande bênção, sempre com o objetivo de edificar o Corpo Santo da Igreja.



Hoje, como convidado, compartilho minhas perspectivas com emissoras do Brasil e do mundo sobre temas que conectam os EUA ao cenário global.

Viver em Osasco, depois em Palmas e, finalmente, nos EUA tem reforçado como Deus me guia e fortalece. Minha fé tem sido essencial para enfrentar desafios, seja no Brasil ou no exterior, e minha trajetória tem sido de aprendizado, crescimento e serviço. >**FERNANDO HESSEL, JORNALISTA E MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA DE MIAMI SHORES, NA FLÓRIDA**

DA IGREJA PRESBITERIANA AO CENÁRIO POLÍTICO GLOBAL

Formado em Jornalismo, com MBA em Gestão de Novos Negócios pela ESPM e Diplomacia Brasileira pela USP, construí uma carreira de 24 anos na TV Bandeirantes. Ao me mudar para os EUA, minha atuação se ampliou de forma independente, sem qualquer emissora ou empresa patrocinando essa jornada.

Sou o único jornalista brasileiro independente atuando nas duas esferas de governo, na Casa Branca e no Pentágono, acompanhando a administração pública norte-americana, as relações internacionais, as políticas de defesa e os deslocamentos do presidente Joe Biden que, neste ano, cedeu lugar ao reeleito Donald Trump.

Minha trajetória tem sido de constante aprendizado e crescimento, sempre com o propósito de ser um testemunho da misericórdia de Deus em todas as minhas ações, acumulando viagens para mais de 25 países com realidades políticas e sociais complexas.

MINISTÉRIOS DIFERENTES, MAS NÃO EXCLUDENTES

DO NOVO TESTAMENTO AOS DIAS ATUAIS, COMO OS MINISTÉRIOS CRISTÃOS EVOLUÍRAM? E QUAL O PAPEL DAS MULHERES NO ANÚNCIO DO EVANGELHO E NA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA?

O termo *diakonia*, encontrado em várias passagens do Novo Testamento, é traduzido por ministério e se refere ao serviço que as pessoas prestam a Deus e ao próximo.

Para os primeiros cristãos, não representava uma posição de destaque com uma série de direitos e competências especiais, mas maneiras diferentes de colocar em prática os dons dados aos discípulos e discípulas de Jesus.

Com a expansão do cristianismo, o exercício dos ministérios foi se diversificando para a organização das igrejas e o crescimento do Reino de Deus.

O apóstolo Paulo relaciona os ministérios aos carismas como manifestação do Espírito (1Co 12; 14) e serviços realizados pelos que se inseriam na igreja de Cristo (Rm 12. 4-8; 16.3, 6, 7, 12; Cl 4.15).

Encontramos alguns ministérios específicos mencionados no Novo Testamento: apóstolos, profetas, mestres, evangelistas, presbíteros, diáconos.

Enquanto a igreja se organizava, o ministério apostólico ficou reservado às testemunhas primárias que conviveram com Jesus e, gradativamente, alguns aspectos do modelo organizacional do judaísmo foram assimilados pela igreja como, por exemplo, a função exercida pelo presbítero (ancião) como dirigente de determinado grupo.

No final do século I, três cargos se configuravam com maior destaque: bispo, presbíteros e diáconos, pessoas responsáveis pelo culto, ensino, doutrina, disciplina, bens e atendimento aos necessitados, dentre outros.

Percebe-se, historicamente, que, na igreja dos primeiros séculos, os ministérios passaram a se desenvolver de forma hierárquica e as atribuições se restringiram a um determinado grupo, distinguindo as tarefas das pessoas ordenadas daquelas não ordenadas, isto é, das que formariam o clero e das demais pertencentes à igreja local.



NÃO HÁ DISTINÇÃO PARA O EXERCÍCIO DOS DONS CONCEDIDOS PELO ESPÍRITO SANTO. POR ISSO, ENCONTRAMOS NA NARRATIVA BÍBLICA GRANDE NÚMERO DE MULHERES MENCIONADAS



POR QUE A ESCATOLOGIA É IMPORTANTE?

NESTA SÉRIE, DANDO CONTINUIDADE À EDIÇÃO ANTERIOR, VOCÊ COMPREENDERÁ QUE A ESCATOLOGIA, QUANDO BEM ENTENDIDA, NÃO É UM CHAMADO PARA ESCAPAR DO MUNDO, MAS PARA VIVÊ-LO COM PROPÓSITO, COMPROMETENDO-SE COM A RENOVAÇÃO PROMETIDA POR DEUS. DESCUBRA COMO A VISÃO ESCATOLÓGICA REFORMADA TRANSFORMA SUA FÉ E SUA VIDA DIÁRIA!

A escatologia, muitas vezes vista como um campo distante da vida prática, é comumente associada à tentativa de prever o futuro ou conectar eventos atuais a passagens bíblicas de forma forçada. No entanto, para a teologia reformada, a escatologia é uma parte essencial da vida cristã. Quando compreendida corretamente, ela não é um exercício especulativo, mas uma força transformadora que orienta nossa esperança e nos impulsiona a viver de maneira ativa e engajada no presente.

ESCATOLOGIA E ESPERANÇA FUTURA

No coração da escatologia está a promessa de um futuro glorioso prepara-

do por Deus para aqueles que nele creem.

A Bíblia assegura que Cristo voltará, estabelecerá um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1-4), e que todas as coisas serão renovadas (2Co 5.17).

Portanto, a escatologia não é apenas uma reflexão distante sobre o futuro, mas uma fonte de esperança viva e presente. Essa esperança influencia diretamente nossas atitudes e ações no dia a dia.

Quando nossa esperança está alinhada com as promessas de Deus, ela transforma profundamente a maneira como vivemos.

VISÕES DISTORCIDAS DA ESCATOLOGIA QUE DEVEMOS EVITAR

Entretanto, existem vi-

sões escatológicas que distorcem essa esperança, afetando a maneira como o cristão se relaciona com o mundo.

Uma dessas visões considera o mundo atual como descartável, destinado à destruição total, e o povo de Deus será retirado antes disso (como no pré-tribulacionismo).

Essa perspectiva minimiza o valor da criação e o papel da igreja, argumentando que, uma vez que o mundo será destruído, o foco dos crentes deve ser apenas a salvação das almas, sem envolvimento com questões sociais ou culturais.

Essa visão desconsidera que Deus está comprometido com a renovação do mundo, e faz

com que a igreja se veja como uma entidade alienígena, esperando apenas "fugir" para um céu distante. Isso resulta em uma atitude de indiferença com relação à vida cotidiana e à cultura.

Por outro lado, entre os liberais, há uma visão escatológica otimista que propaga a ideia de que a igreja tem a missão de transformar o mundo sem a intervenção sobrenatural de Deus.

Segundo essa perspectiva, a igreja deve buscar um reino de paz por meio de suas ações em diversas esferas da sociedade — como política, educação e artes — acreditando que a transformação ocorrerá unicamente pelo esforço humano.